



Gaia, o planeta vivo

"A verdadeira, a mais profunda espiritualidade consiste em nos sentir parte integrante deste maravilhoso e misterioso processo que caracteriza Gaia, nosso planeta vivo: a fantástica sinfonia da evolução orgânica que nos deu origem junto com milhões de outras espécies. É sentir-nos responsáveis pela sua continuação e desdobramento."

"Por que eu sempre nado contra a corrente? Porque só assim se chega às nascentes."

Lutzenberger nasceu em 17 de dezembro de 1926, na capital gaúcha. Formado em Agronomia, trabalhou por anos para empresas voltadas à produção de adubos e químicos, no Brasil e no Exterior. A partir de 1971, abandonou uma carreira de treze anos como executivo da Basf para denunciar o uso indiscriminado de agrotóxicos nas lavouras do Rio Grande do Sul, voltando-se em definitivo ao ambientalismo. Foi um dos fundadores da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (Agapan), uma das entidades ambientalistas mais antigas do país. Em 1987, criou a Fundação Gaia, que promove o desenvolvimento sustentável, a agricultura regenerativa, a educação ambiental e a reciclagem do lixo urbano.

Um dos exemplos de seu trabalho foi a campanha contra a fabricante norueguesa de celulose Borregaard, que tornava insuportável o ar na região da Grande Porto Alegre, a partir de 1974. A fábrica chegou a ser fechada para melhorias nos equipamentos. Após a venda da planta a brasileiros, Lutz, como era conhecido, participou de um projeto para torná-la um exemplo de que é possível conciliar desenvolvimento e respeito ao meio ambiente. Outros projetos foram liderados pelo agrônomo, como: levantamento das áreas de parques da Guarita e Itapeva; projeto, execução e manutenção do Parque da Guarita; projeto e implantação do Parque da Doca Turística, em Porto Alegre; coordenação dos Estudos Ecológicos do Plano Diretor do Parque Estadual do Delta do Jacuí; entre outros.

O trabalho de Lutzenberger foi focado na agricultura e no uso equilibrado dos recursos não-renováveis, mas nunca deixou de alertar sobre os perigos que o atual modelo de globalização representa para a humanidade em nível ecológico e social. Ao longo de sua vida, o ecologista participou de mais de oitenta encontros nacionais e mais de quarenta internacionais. Recebeu mais de quarenta prêmios, entre eles o The Right Livelihood Award (Nobel Alternativo), 25 distinções e mais de dez homenagens especiais. Lutzenberger faleceu em 14 de maio de 2002, aos 75 anos.



Suas palavras

Extraídas do livro: Lutzenberger J. **Gaia, o planeta vivo**. Porto Alegre: L&PM, 1990.

Reverência pela Vida

"Só o cego intelectual, o imediatista, não se maravilha diante desta multiesplendorosa sinfonia, não se dá conta de que toda agressão a ela é uma agressão a nós mesmos, pois dela somos apenas parte. A contemplação do inimaginavelmente longo espaço de tempo que foi necessário para a elaboração da partitura e o que resta de tempo pela frente para um desdobramento ainda maior do espetáculo, até que se apague o Sol, só pode levar ao êxtase e à humildade. Assim, o grande Albert Schweitzer enunciou, como princípio básico de Ética, 'o princípio fundamental da reverência pela Vida em todas as suas formas e manifestações'! Se há um pecado grave, esse é frear a Vida em seu desdobramento, eliminar espécies irremediavelmente, arrasar paisagens, matar oceanos." (p.85, texto original da década de 1970)

Tecnologias duras e brandas

"Ao contrário do que acontece com as tecnologias duras, que hoje arrasam o planeta porque, ao resolverem um problema, sempre causam uma constelação de outros, as tecnologias brandas sempre resolvem vários problemas ao mesmo tempo. Um exemplo apenas: hoje um pequeno matadouro é violento poluidor orgânico do curso d'água mais próximo. Se usasse os detritos em bioconversão adequada, teria gás para um motor estacionário ou para caldeiras (diminuição de demanda de eletricidade), produziria adubo para todo um esquema de hortas ou pomares orgânicos ao seu redor (produção de alimentos de alto teor biológico) e não mais largaria material orgânico no rio (não controle da poluição, sempre ineficaz, mas eliminação pura e simples da poluição). As tecnologias brandas, que podemos chamar de tecnologias apropriadas, podem e devem se entrosar em sistemas integrados." (p.61, texto original da década de 1970)

Ambiente Natural

"A visão cartesiana, que ainda domina grande parte do pensamento científico atual, coloca-nos como observadores externos da Natureza. Daí o conceito de 'ambiente natural'. O ambiente é visto como algo externo a nós, no qual estamos total e umbilicalmente imersos, é verdade, mas que não faz parte de nosso ser - uma dicotomia bem clara." (p.87, texto original de 1986)

Pesquisas em Animais

"A Vida jamais poderá ser compreendida nos termos que queria Descartes que, nos seres vivos, com exceção dos Humanos, via simples máquinas, relógios ou autômatos; robôs, como diríamos hoje. Mas esta visão ainda está bem viva, muito viva, por exemplo, nos laboratórios de toxicologia da indústria química, que submete milhões de criaturas indefesas - macacos, cachorros, gatos, ratos, porquinhos-da-índia e outros - por ela simplesmente classificados de 'cobaias', a torturas indescritíveis para, que em enfoque ridiculamente bitolado, estabelecer, entre outras abstrações indecentes, a 'dose diária admissível' dos venenos com que fazem seus grandes negócios. Esta visão, é triste dizê-lo, é comum em muito curso e aula de biologia, e nas modernas fábricas de carnes e ovos, eufemisticamente chamadas de 'criação confinada' e 'aviários'." (p.93, texto original de 1986)

Biologia Molecular

"Quando observo o trabalho dos biólogos moleculares, que se aprofundam sempre mais na dança das macromoléculas dos genes nos cromossomos, sem ligar para o organismo como um todo, vem-me a imagem de alguém que, querendo conhecer e compreender os magníficos sistemas ferroviários europeus, por exemplo a Bundesbahn na Alemanha, se limitasse a estudar, com o microscópio, as letras nas tabelas dos grossos manuais de horários dos trens, e que passasse a vida fazendo nada mais que isso.

Não deixa de ser muito interessante o que toda esta gente descobre e cataloga e, por isso, esses trabalhos são muito importantes; mas, desvinculados da visão do todo, nenhuma orientação ética nos proporcionam. Aliás, é dogma corrente em círculos científicos modernos que a ciência nada tem a ver com valores, com ética, com política, com religião." (p.94, texto original de 1986)

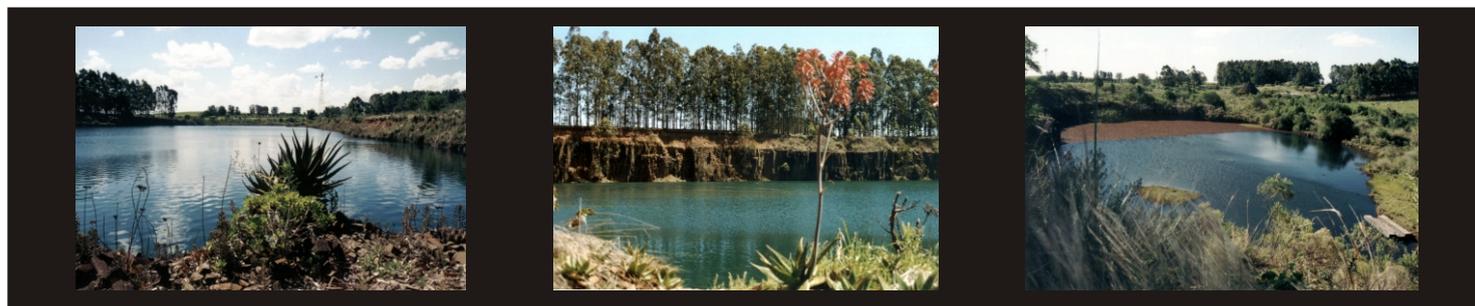


José Antonio Lutzenberger

Ambientalista gaúcho, conhecido e respeitado mundialmente por suas lutas conservacionistas, as quais começou no início da década de 70. Em seus últimos anos de vida concentrou esforços na defesa de um desenvolvimento sustentável, principalmente na agricultura e no uso dos recursos não renováveis, procurando alertar sobre os perigos que a globalização, nas suas atuais tendências, representa para a humanidade em nível ecológico e social.

Principais Atividades Profissionais:

- Assessoria Técnica à CRA - Companhia Riograndense de Adubos e Sul Pampa - Porto Alegre - 1952-1956;
- Técnico da matriz da "BASF - Badische Anilin & Soda Fabrik" - Ludwigshafen, Alemanha, a partir de 1957. Atuou em outros países como Espanha, Portugal, Canárias e Cuba, Venezuela, Colômbia e Equador, Marrocos, Argélia e Tunísia;
- Atividade autônoma ligada à Preservação Ambiental, em Porto Alegre, a partir de 1971. Entre os trabalhos: Levantamento das áreas de parques da Guarita e Itapeva, Torres - RS; projeto, execução e manutenção do Parque da Guarita, Torres; Projeto e Implantação do Parque da Doca Turística, em Porto Alegre; Coordenação dos Estudos Ecológicos do PLANDEL - Plano Diretor do Delta do Jacuí; Assessoramento à Riocell em assuntos ambientais, projeto e implantação de um parque nas cercanias da fábrica, em Guaíba - RS;
- Em 1979 fundou a empresa Vida Produtos Biológicos Ltda., especializada em sistemas de manejo e reciclagem de resíduos sólidos industriais, atuando no ramo da celulose, têxtil, coureiro-calçadista, de tintas, entre outros. A empresa possui também uma fábrica de fertilizantes orgânicos e corretivos de acidez de solo;
- De 1985 a 1997 a empresa Tecnologia Convivial Ltda. projetou, implantou e fez a manutenção do parque ecológico que circunda toda a área da Indústria de Celulose e Papel Riocell S.A. De 1990 a 1997 a Convivial se dedicou, também, a programas de planejamento e monitoramento florestal e educação ambiental junto a empresas, bem como à atuação em projetos de saneamento, implantando sistemas biológicos de tratamento de efluentes;
- Em julho de 1997 as duas empresas se integraram em uma só: a Vida Produtos e Serviços em Desenvolvimento Ecológico Ltda.;
- Em 1987 fundou a Fundação GAIA, da qual foi presidente vitalício. Dentre várias atividades para a promoção de um desenvolvimento realmente sustentável, tratou da difusão da agricultura regenerativa, educação ambiental e reciclagem de lixo urbano;
- Em 15 de março de 1990 foi nomeado Secretário Especial do Meio Ambiente da Presidência da República Federativa do Brasil, em Brasília - DF, pelo Presidente Fernando Collor de Mello, permanecendo neste cargo até abril de 1992. Teve papel decisivo na demarcação dos territórios indígenas, em especial o dos Yanomamis, na decisão do Brasil abandonar a bomba atômica, na assinatura do Tratado da Antártida e na Convenção das Baleias. Participou nas conferências preparatórias da Rio '92.
- Continuou se dedicando à luta ambiental, participando de eventos em nível nacional e internacional, dedicando-se à coordenação das equipes técnicas de sua empresa, assessorando empresários e indústrias. Atuou também nos projetos que a Fundação Gaia desenvolveu, onde se destacou pelo envolvimento pessoal em assessorias a prefeituras e órgãos governamentais, além da difusão de técnicas de agricultura sustentável entre os agricultores.
- Em abril de 1997 assinou em nome da Fundação Gaia um contrato de assessoria ambiental com o Governo do Estado do Amazonas, para a promoção de um desenvolvimento sustentável, incluindo a identificação e análise de projetos e trabalhos existentes no Estado, para estimular e fomentar atividades de exploração racional e sustentável dos recursos naturais, como a floresta, pesca, recursos minerais; o assessoramento na elaboração de um zoneamento agroecológico; a colaboração na estruturação de um sistema eficaz e transparente de monitoramento das atividades de exploração e preservação no Estado do Amazonas.
- Desde 1998 se engajou intensamente na luta contra a difusão dos cultivos transgênicos e suas consequências negativas para a agricultura e o meio ambiente. Seu artigo "O Absurdo da Agricultura Moderna", reflete suas opiniões sobre este assunto. Promoveu, também, o uso energias alternativas (eólica, solar, óleos vegetais, etc...) no Rio Grande do Sul.
- A partir de 1999, alertou intensamente contra a estatização e privatização das reservas mundiais de água potável, as quais corriam (e ainda correm!) o risco de passarem a ser patrimônio das grandes corporações transnacionais.



Início das Atividades em Defesa do Meio Ambiente:



Quando visitou o Brasil, em 1970, encontrou em Porto Alegre um pequeno grupo de pessoas seriamente preocupadas com a devastação florestal e outros problemas ambientais, entre elas Augusto Carneiro, Renato Petry Leal, Nicolau Campos, Mário Fonseca, Antônio Tavares Quintas e Hilda Zimmermann. Na oportunidade, sugeriu ao grupo que criasse uma entidade de luta nos moldes das que já existiam nos Estados Unidos e Europa. Voltando definitivamente, em 1971, já encontrou a entidade formada, sendo a mesma lançada oficialmente em abril do mesmo ano, com o nome de AGAPAN - Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural - entidade de ação comunitária para conscientização ecológica e luta, através de todos os meios legais possíveis, pela preservação do patrimônio natural.

Tornou-se seu primeiro presidente sendo reeleito anualmente até 1983, quando se afastou do cargo, permanecendo como seu presidente de honra.

No tempo de sua gestão, a AGAPAN se notabilizou por muitas atividades, entre as quais se destacam:

- luta contra a poda incorreta das árvores das ruas de Porto Alegre;
- luta contra os agrotóxicos e atuação na elaboração da lei 7747/83, pioneira no Brasil sobre defensivos agrícolas;
- colaboração na criação de reservas naturais em vários locais do Estado;
- luta contra o desmatamento;
- luta contra a extinção da fauna;
- investigação do acidente ecológico de Hermenegildo (conhecido também por maré vermelha);
- luta contra a poluição causada pela Borregaard, indústria de celulose norueguesa, que resultou na venda da fábrica para o controle nacional com o nome de RIOCELL.

A partir de 1983, embora não mais na presidência da AGAPAN, continuou na batalha pela melhoria de vida, como demonstram as muitas palestras, conferências e entrevistas que deu no Brasil e no exterior, destacando principalmente:

- Em 1988, depoimento no Congresso dos Estados Unidos da América do Norte sobre as atividades do Banco Mundial;
- no mesmo ano, depoimento no Parlamento Alemão sobre o mesmo assunto;
- luta contra os agrotóxicos e
- batalha em defesa da Amazônia.

Ao longo de sua vida, como ecologista, participou de mais de 80 encontros nacionais e mais de 40 internacionais, como conferências, palestras, simpósios, seminários, cursos, debates e outros.

Também recebeu mais de 40 prêmios. Além disso, igualmente, recebeu mais de 25 distinções e mais de 10 homenagens especiais. Entre medalhas, placas e outros destacamos:

- TROFÉU "Destaque do Ano em Defesa do Meio-Ambiente em 1973", Rede Brasil de Comunicações, Porto Alegre Country Club, 08 de março de 1974;
- MÉRITO AGRONÔMICO DE 1980, concedido pela Federação das Associações de Engenheiros Agrônomos do Brasil - FAEAB;
- MEDALHA BODO-MANSTEIN 1981, conferido pela Liga Para o Meio Ambiente e Proteção da Natureza, da Alemanha Ocidental em Worms, no Reno - Alemanha, 17 de maio de 1981;
- Prêmio ESPECIAL do Júri - Categoria Ecologia - do Prêmio Lei SARNEY A CULTURA BRASILEIRA, 2a. Edição, em 04 de novembro de 1988, no auditório do Palácio Bandeirantes - SP, promoção do Banco do Brasil S/A;
- THE RIGHT LIVELIHOOD AWARD de 1988, conhecido como "Prêmio Nobel Alternativo", em Estocolmo - Suécia, no dia 09 de dezembro de 1988;
- nomeado INTEGRANTE DA ORDEM DO PONCHE VERDE, no grau de Oficial, pelo então Governador do Estado do Rio Grande do Sul, Sr. Pedro Simon, em 22 de dezembro de 1988;
- COMENDA "AUGUSTO RUSCHI", conferida pelo Poder Executivo de Cachoeiro do Itapemirim - ES, em 28 de março de 1989;
- PRÊMIO INTERNACIONAL "VIDA SANA", 1990, Barcelona, Espanha;
- nomeado GRANDE OFICIAL DA ORDEM DE RIO BRANCO pelo então Presidente da República Federativa do Brasil, Sr. Fernando Collor de Mello, em 23 de maio de 1990;
- nomeado COMENDADOR DE LA ORDEN DEL CONDOR DE LOS ANDES, pelo então Presidente da República de Bolívia, Sr. Jaime Paz Zamora, em 10 de agosto de 1990;
- nomeado DOCTOR HONORIS CAUSA pela UNIVERSIDADE DE SÃO FRANCISCO, Bragança Paulista, IV/1991;
- nomeado GRANDE OFICIAL DA ORDEM DO MÉRITO BRASÍLIA, pelo então Governador do Distrito Federal, Sr. Joaquim Domingos Roriz, em 21 de abril de 1991;
- nomeado GRANDE UFFICIALE DELL'ORDINE AL MERITO DELLA REPUBBLICA ITALIANA, pelo então Presidente della Repubblica Italiana, Sr. Francesco Cossiga, em 11 de dezembro de 1991;
- nomeado CONSELHEIRO PRINCIPAL da FUNDAÇÃO BRASILEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - FBDS, em 1992;
- Member of The Scientific Board da UTEC-ABSORGA - Viena, Áustria - 1994;
- nomeado DOCTOR HONORIS CAUSA da UNIVERSITÄT FÜR BODENKULTUR WIEN, Viena, Áustria, em 21 de março de 1995;
- homenageado com o título BRAVA GENTE - EMBAIXADORES DO RIO GRANDE DO SUL, pelo Governo de Estado, entregue pelo Governador Antônio Britto, em 18 de outubro de 1996.
- nomeado Professor Honoris Causa, pela Universidade de Shandong, Província de Jinan, na República Popular da China, em maio de 2000.

Sete foram os livros e um livreto até agora publicados. Os livros de sua autoria são:

- "FIM DO FUTURO?" - Manifesto Ecológico Brasileiro, 1976, Ed. Movimento, 4ª. Ed. 98 págs. Este livro foi traduzido para o espanhol: "Manifiesto Ecológico - ¿Fin Del Futuro?", 1976, Universidad de Los Andes, Mérida, Venezuela
- "PESADELO ATÔMICO" 1980, Ched Editorial, 1ª. Ed. 82 págs.
- "ECOLOGIA - Do Jardim ao Poder" 1985, L&PM Editores, Coleção Universidade Livre, 10a. Ed. 102 págs. - 11ª. Ed. Revisada e Ampliada - 192 pgs. 1992.?
- "POLÍTICA E MEIO AMBIENTE", em co-autoria com Flávio Lewgoy e outros, 1986, Mercado Aberto, Série Tempo de Pensar, 1ª. Ed. 115 págs.
- "GIFTIGE ERNTE - Tödlicher Irrweg der Agrarchemie, Beispiel: Brasilien", Co-autor: Michael Schwartzkopff, Eggenkamp Verlag, Greven 1988, 312 págs.
- "GAIA - O Planeta Vivo (Por um Caminho Suave)" 1991, L&PM Editores, 2ª. Ed. 112 págs.
- O texto "KNOWLEDGE AND WISDOM MUST COME BACK TOGETHER" foi publicado em 1994 pela Folkuniversitet da Suécia em forma de livreto. 32 págs.
- "WIR KÖNNEN DIE NATUR NICHT VERBESSERN: Reden und Aufsätze des brasilianischen Ökologen/José Lutzenberger", Edition Siegfried Pater Bonn, 1996, 76 págs.

"Milhares de tribos indígenas viveram, não sabemos quantos milhares ou dezenas de milhares de anos, na Selva Amazônica, e em nada alteraram aquela exuberante Natureza. Onde nós hoje os deslocamos, nos confrontamos com a majestade primordial intacta da Hiléia - que passamos logo a profanar e destruir para sempre. Como sabe todo aquele que conhece de perto a vida indígena, o índio além de não devastar e emporcalhar o mundo em que vive, vive uma vida profundamente humana, caracterizada por formas de harmonia, de integração social e felicidade individual, que não tem paralelo nas sociedades modernas. Em sua cultura intacta, não contaminada pelo homem moderno, os indígenas não são anormais ou marginais"





"MANIFESTO ECOLÓGICO BRASILEIRO: FIM DO FUTURO?"

"...É evidente que uma nave finita (a Terra) não pode acomodar um número indefinidamente crescente de passageiros... A explosão demográfica é um desequilíbrio que se deve a interferências artificiais em equilíbrios naturais. Através da tecnologia agrícola e da medicina intervimos, conscientemente, nas taxas de mortalidade, deslocando assim o equilíbrio demográfico que existiu durante milhões de anos".

Nós, humanos, somos um aspecto parcial e momentâneo de um incrivelmente longo e paciente processo, da fantástica história evolutiva do Caudal da Vida, que caracteriza nosso Planeta e o distingue dos demais planetas deste sistema solar.

A evolução orgânica é um *processo sinfônico*. As espécies, todas as espécies, e o Homem não é exceção, evoluíram e estão destinadas a continuar evoluindo conjuntamente e de maneira orquestrada. Nenhuma espécie tem sentido por si só, isoladamente. Todas as espécies, dominantes ou humildes, espetaculares ou apenas visíveis, quer nos sejam simpáticas ou as consideremos desprezíveis, quer se nos afigurem como úteis ou mesmo nocivas, todas são peças de uma grande *unidade funcional*. A Natureza não é um aglomerado arbitrário de fatos isolados, arbitrariamente alteráveis ou dispensáveis. *Tudo está relacionado com tudo*. Assim, como numa sinfonia, os instrumentos individuais só têm sentido como partes do todo e a grandiosidade do todo é função do perfeito e disciplinado comportamento de cada uma das partes, os seres vivos em seu fundo abiótico só podem ser compreendidos como partes integrantes da *maravilhosa sinfonia da evolução orgânica*, onde cada instrumento, por pequeno, fraco ou insignificante que possa parecer, é essencial e indispensável.

Num esquema de infinitas variações, ajustes e especialidades, plantas, animais, fungos, bactérias e vírus, em interação recíproca e com o fundo mineral, complementam-se mútua e multilateralmente. Biosfera, Atmosfera, Hidrosfera e Litosfera se encontram integradas num grande *sistema homeostático*, isto é, um sistema equilibrado, autoregulando a *Ecosfera*.

Em seu entrosamento multicomplementar, os seres vivos em conjunto, ou seja, a Biosfera, constituem-se no motor da Ecosfera. Este motor, movido pela energia solar, através da fotossíntese dos vegetais, aciona *os ciclos bio-geo-químicos*, que são o sistema de suporte da vida da Nave Espacial Terra. O Caudal da Vida está de tal maneira estruturado que ele constitui seu próprio sistema de suporte de vida. A sobrevivência de cada uma das partes depende do funcionamento harmônico da Ecosfera, como um todo. Esta, por sua vez, só subsiste pelo entrosamento perfeito de todas as suas partes. A Vida começou na Terra há mais de três bilhões de anos atrás e conseguiu se manter e se aperfeiçoar continuamente porque, em seu todo, ela sempre funcionou como sistema integrado homeostático.

Como toda nave, a Nave Espacial Terra é *finita*. Seus recursos são limitados. Os ciclos bio-geo-químicos, entre os quais se destacam o ciclo do oxigênio, do gás carbônico e do nitrogênio, assim como o grande ciclo da água, veículos estes e de uma série de outros, são o fluxo, em *ciclo fechado* dos recursos materiais da Vida, de tal maneira que tudo é sempre reaproveitado - os detritos e os cadáveres de uns são a matéria-prima dos outros. Na Natureza intata não há poluição porque nada se perde, tudo circula perpetuamente.

Resumindo: os aspectos mais importantes a ter em mente para a compreensão da problemática ambiental são:

1. a Ecosfera é uma unidade funcional, em que cada peça tem sua função específica, complementar de todas as demais. As espécies são, no contexto da Ecosfera, o que são os órgãos no organismo;
2. temos, por isso, interesse na preservação de todas as espécies, sem exceção;
3. a base da sobrevivência do sistema é o comportamento disciplinado em equilíbrio auto regulado - a homeostase;
4. a reciclagem perfeita e perpétua de todos os materiais de que se serve a vida permite a continuação indefinida, através das eras geológicas, com os recursos limitados do Planeta.

A Ecologia, como ciência da Sinfonia da Vida é a ciência da sobrevivência. Longe de ser uma especialização a mais, entre outras tantas, a Ecologia é uma generalização, ela é a visão global das coisas, é a visão sinfônica do Mundo, a visão do Universo como esquema racional integrado.

"No mundo vivo, em sua complexidade infinita, o controle demográfico sempre existe. Nos seres mais primitivos, ele é cego, intermitente e brutal. Uma população de bactérias, confrontada com um substrato propício, cresce exponencialmente... Ocorre que, muito antes de alcançar completamente seu desígnio, antes de consumidos todos os recursos, acaba morrendo em suas próprias toxinas. Estabelece-se o equilíbrio... Que ironia! O homem, "rei da criação", que por sua complexidade cerebral se encontra no topo da pirâmide da vida, com toda sua capacidade intelectual, sua ciência, sua tecnologia, está se preparando para voltar a submeter-se às forças cegas implacáveis, prepara-se para regressar ao nível de bactéria".

"De nada servem os demais controles se continuarmos nos comportando como bactérias. Devemos não somente promover e tornar acessíveis a todos, especialmente aos pobres, os métodos contraceptivos, mas necessitamos de uma verdadeira política demográfica, uma política que parta, não de uma economia exponencialmente crescente, mas da sustentabilidade... O dogma do crescimento terá que ser substituído por outro dogma... Podemos chamá-lo como quizermos - equilíbrio, sustentabilidade - desde que o objetivo seja o abandono da exponencial pelo comportamento disciplinado".



"Durante, talvez, dois bilhões de anos, durante 99% da história, a espécie humana praticou um estilo de vida... Neste modo de vida, vivendo da caça e da coleta, o homem se encontra perfeitamente integrado em seu ambiente natural; não tem os meios e, o que é mais importante, não tem a ambição de destruir o mundo natural do qual se considera apenas uma parte. Nesse convívio, a Natureza pouco ou nada sofre, uma vez que o tributo que o homem lhe extrai não ultrapassa a sua capacidade de regeneração. Por isso mesmo, este estilo de vida é perfeitamente sustentável, o que comprova a sua longevidade. Não há explosão demográfica e não há degradação ambiental".

Referências bibliográficas:

Livros:

Lutzenberger J., **Fim do Futuro? - Manifesto Ecológico**

Brasileiro

Lutzenberger J., **Gaia, o planeta vivo**. Porto Alegre: L&PM, 1990

Dreyer L., **Sinfonia Inacabada: a vida de José Lutzenberger**. Porto Alegre: Vidicom Audiovisuais edições 2004

Schuller N., **Criação, organização e atuação da Fundação Gaia**. Porto Alegre, 2004.

Sites:

www.roessler.org.br

www.ambicenter.com.br

www.blocosonline.com.br/literatura/prosa/ecologia

www.fgaia.org.br

www.bioetica.ufrgs.br/lutz

Www.ambientebrasil.com.br

www.mma.gov.br